



A QUALIDADE DAS PARÁFRASES NAS SÉRIES INICIAIS

CAMPOS, Claudia Susana Dias Crespi de.

Programa de Pós-Graduação em Educação – FAE/UFPEl

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar resultados referentes à análise da qualidade de textos narrativos, seguindo a proposta de Landsmann (1995). De acordo com a autora, a qualidade dos textos narrativos, dentre outros fatores, pode ser definida pela presença ou ausência de modificações significativas no conteúdo do texto que serve como base para a realização da tarefa de escrita. O conto de fadas Chapeuzinho Vermelho, parafraseado por crianças com idade entre sete e onze anos que freqüentavam à época das coletas da 1ª a 4ª série de uma escola pública municipal da cidade de Pelotas, RS, servirá de base para o estudo.

Considerando que a forma de interpretação dos acontecimentos lidos/ouvidos, ou seja, aquilo que o leitor-reprodutor sabe ou vivenciou, “filtra” o texto de referência e isso se evidencia através de esquecimentos ou acréscimos e transformações durante a reescrita do conto, serão feitas análises que visam à investigação dessas modificações, que podem ser desde simples deduções até alterações (tergiversações) no sentido geral do texto.

Para Landsmann (1995), existem modificações que alteram o sentido do relato e outras que não alteram. As que não alteram o sentido do relato são informações relacionadas com o texto, reinterpretadas pela criança, e vistas como alterações positivas, pois acrescentam detalhes ao texto. As segundas, são alterações mais profundas, simbólicas, que afetam a relação entre enunciados ou até mesmo o sentido geral do relato, evidenciam dificuldades em relação à organização do conteúdo, comprometendo a qualidade narrativa e empobrecendo o texto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para que se obtivesse um panorama geral da ocorrência de modificações nas quatro séries iniciais do ensino fundamental, foram analisadas 50 paráfrases (em média 12 de cada uma das séries) do conto Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm, pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE-UFPEl).

Na coleta dos textos de 1ª a 3ª série, propunha uma paráfrase que mantivesse a estrutura do conto, mas com o acréscimo de elementos extemporâneos, tais como um helicóptero, uma moto ou um liquidificador, os quais deveriam ser inseridos na narrativa desempenhando ali algum papel. A seguir, um exemplo de texto considerado intacto, apesar da presença da palavra sorteada:

*“ Chapéuzinho vermelho
Era uma vez uma menina que se chama Chapeuzinho vermelho. Um dia sua mãe mandou ela levar uns doces para a vovó. E não ir pela floresta. Um lobo muito safado disse:
-onde você vai a menina falou:
-vou levar esse bolo e alguns doces para minha avó.
O lobo muito esperto foi de helicóptero para chegar antes da menina. Ela levava um ramo de flores para sua avó.
Chapeuzinho vermelho chegou a casa da Vovó. Ela disse:
-que olhos tão grandes você tem o lobo disse:
-são para te olhar melhor.
A menina disse:
-que dentes mais grades você tem. e o lobo disse:
-são para te comer melhor e a menina saiu correndo e chamou o caçador e o caçador abriu a barriga do lobo e tirou a avó la de dentro da barriga do lobo e os três viverão felizes para sempre.” (C. 7 anos, 1ª série)*

A coleta dos textos de 4ª série foi feita posteriormente, pois o Banco não possuía paráfrases de Chapeuzinho Vermelho nessa série. A proposta foi semelhante à da coleta anterior, porém sem o acréscimo de novos elementos. Todas as coletas foram realizadas na mesma escola.

As categorias utilizadas para análise são tipos de modificações que podem ocorrer nos textos, ordenadas de acordo com a intensidade de alteração que provocam e foram extraídas de Landsmann (1995). No caso de ausência de modificações significativas, utilizou-se a categoria “texto intacto”:

Texto intacto: textos que não sofreram nenhum tipo de modificação que afete o aspecto sob análise.

Inferências: coisas possíveis, deduzidas pelas crianças, embora não presentes no texto e que não alteram seu sentido geral.

Tergiversações locais: alterações locais (acréscimos ou esquecimentos), em certos pontos do texto, mas que não alteram seu sentido geral.

Tergiversações generalizadas: alterações que afetam o sentido geral do texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Landsmann (1995), sobre acontecimentos narrados sempre se superpõe o plano e a organização do que o ouvinte do relato sabe ou viveu. É como se aquilo que está sendo ouvido fosse “filtrado” pelo ouvinte, o que se evidencia tanto no que ele deixa de dizer quanto no que ele acrescenta ou transforma em relação ao texto de referência.

Em uma atividade de paráfrase não se espera, e isso não seria mesmo possível, uma cópia, um texto idêntico ao original em todos seus detalhes. Certamente aparecerão diferenças de estilo, de léxico, de elaboração. No entanto, espera-se que a criança mantenha os “pontos-chave” do conteúdo da narrativa, ou seja, os momentos no enredo de maior importância. Quando algum desses pontos-chave é esquecido ou alterado, a narrativa parafraseada pode ficar empobrecida (Landsmann, 1995).

As inferências podem ocasionar mudanças no texto, mas elas são, no entanto, mudanças razoáveis, deduções feitas a partir do que está no texto, completado por aquilo que a criança sabe ou viveu.

Dificuldades na interpretação, por parte do aluno, dos acontecimentos lidos/ouvidos seriam a possível causa dos esquecimentos e alterações mais profundas. Outra explicação para essas modificações são, segundo Bettelheim (2008), razões ligadas à Psicanálise, ao subconsciente. O autor afirma que as crianças “se adaptam” aos elementos da história que vão de encontro às suas necessidades e, inconscientemente, elas modificam a história, lembrando-se dela de modo diferente da versão original, ou acrescentando-lhe detalhes.

Essas mudanças, que ocorrem tanto ao processar como ao reproduzir os elementos do discurso, são encorajadas pela maneira fantástica como se desenrolam algumas histórias, pois trazem à tona o irracional.

O próprio ato de narrar o conto já pode implicar em modificações. De acordo com Bettelheim (2008, p.213), “cada narrador, ao contar a história, acrescentava e eliminava elementos para torná-la mais significativa para si próprio e para os ouvintes, que conhecia bem”.

No caso de o texto analisado apresentar tipos diferentes de modificações, para fins de classificação foi utilizado o critério de intensidade, ou seja, foi levada em conta a que mais profundamente afetou o enredo original. A tabela 1 abaixo indica o número de textos, apresentados de acordo com o tipo predominante de modificação ocorrida, as quais foram ordenadas da mais superficial à mais profunda.

Tabela 1- Número de textos e Tipos de modificações observadas

Tipo de modificação/Série	1ª	2ª	3ª	4ª	Total de textos por tipo
Texto intacto	1	Ø	Ø	3	4
Só inferências	2	2	3	1	8
Inferências e tergiversações locais	7	6	8	8	29
Tergiversações generalizadas	2	4	2	Ø	8
TOTAL DE TEXTOS POR SÉRIE	12	12	13	13	

Apenas quatro textos mantiveram-se intactos, sem modificações significativas. A maioria das crianças realiza algum tipo de modificação em relação ao texto de referência, ou seja, fazem uma reprodução ativa do relato, reinterpretando-o.

As inferências, modificações mais simples que não alteram o sentido geral do texto por serem deduções feitas pela criança a partir de informações textuais associadas, muitas vezes, às informações experienciais, apresentaram-se com a mesma frequência em que foi encontrada a tergiversação generalizada, uma modificação bastante mais radical que altera o sentido geral do texto.

Abaixo, um exemplo de texto com tergiversação generalizada:

“Era uma vez uma menina muito legal ela foi viajar de helicóptero ela foi para a cidade do Rio de Janeiro ela foi lá na avó dela matar a saudade la tinha uma floresta ela foi la na floresta e encontrou um lobo quando ela viu saiu correndo e quando ela estava correndo ela viu um bosque foi correndo para a casa da vó ela viu bastante flores tinha flor margarida, violeta bam era bastante flores tinha de tudo o nome dela era Andreia ela era muito feliz alegre e adorava a sua avó ela era bem carinhosa” (F., 10 anos, 3ª série)

Neste exemplo, percebemos que toda a estrutura do conto foi alterada, isto é, a apresentação e a complicação foram totalmente modificados: na história original, Chapeuzinho não mora no Rio de Janeiro, vai visitar a avó porque esta está doente e não para “matar a saudade” nem consta que seu nome seja Andréia. Já o clímax e o desfecho foram removidos da história.

O número de textos que apresentaram tergiversações locais manteve-se bastante elevado e homogêneo nas quatro séries, o que fortalece a hipótese de que as crianças fazem uma reprodução ativa do relato. Abaixo são apresentados alguns trechos onde há tergiversação local:

“Er rau maves um lobo chamado patrique (...)” (B., 7 anos, 1ª série) - Atribui nome ao lobo.

“(...) Chapéuzinho pediu a ajuda para um lenhador que ia passando o lenhador cortou a barriga do Lobo com uma machadada (...)” (G., 9 anos, 2ª série) – Quem socorre a avó é um caçador, não um lenhador com uma machadada.

Na 4ª série, nenhum texto apresentou tergiversação generalizada, ao mesmo tempo em que mais alunos mantiveram seu texto intacto, o que pode ser atribuído ao desenvolvimento maior da capacidade de controle da estrutura narrativa e ao amadurecimento das crianças.

4. CONCLUSÕES

A qualidade dos textos não pode ser avaliada a partir de um único aspecto. A análise de apenas uma dentre as quatro categorias propostas por Landsmann não é suficiente para que se afirme que os textos sejam ou não “pobres”.

Na maioria dos textos analisados, as modificações realizadas pelas crianças não empobreceram seu texto: ao contrário, o enriqueceram. Foram acrescentados diálogos mais elaborados, moral da história, marcadores de tempo que não estavam presentes no texto de referência e os personagens ganharam nomes próprios, dentre muitas outras coisas.

Ao que parece, a faixa etária mais avançada foi o fator que contribuiu para essa diferença entre os resultados obtidos. As crianças do estudo original tinham entre cinco e sete anos, enquanto as deste estudo tinham entre sete e onze anos.

Coincidentemente foi nessa idade, onze anos em média (quarta série), em que ocorreram menos modificações radicais ou tergiversações generalizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Ed. Paz e Terra. 22^a edição. São Paulo, 2008.

LANDSMANN, Liliana T. **Aprendizagem da linguagem escrita: Processos evolutivos e implicações didáticas**. Ed. Ática. São Paulo, 1995.